

Restaurando o papel da mulher na história da fé

Os estudos de gênero estão na ordem do dia e no campo teológico torna-se cada vez mais relevante reflectir sobre o papel da mulher na história da fé cristã, em particular prestando atenção aos esforços desenvolvidos para que os contributos femininos ficassem o mais possível na sombra ao longo dos séculos.

Como escreveu na *call for papers* a Prof^a Lidice Meyer, que se juntou a nós na direcção da AD AETERNUM, a partir deste número:

“Ao longo da história da Teologia, as mulheres sempre produziram textos e estudos exegéticos, mas poucas alcançaram a mesma exposição e divulgação que os teólogos homens. Nos primórdios do cristianismo elas foram silenciadas, obrigadas a ocupar a sombra, a margem, o interior das casas. No entanto, a sua voz nunca se calou totalmente. As teólogas das diversas vertentes cristãs enfrentaram os obstáculos e a partir da sua própria feminilidade desenvolveram teologias que enriquecem, ampliam e questionam discursos teológicos muitas vezes inadequados e perpetuados por uma teologia marcada pela visão masculina e patriarcal.

O número 9 da Revista AD AETERNUM insere-se no movimento crescente mundial que visa reflectir sobre questões importantes e actuais como: o lugar e o papel da mulher na sociedade, na igreja e na teologia e, a teologia produzida pelas mulheres, dando voz a pesquisadores que se interessam e se têm dedicado ao estudo desta temática.”

Muito embora o cristianismo e a cultura europeia em geral tenham remetido quase sempre a mulher para as tarefas domésticas e de educação dos filhos, retirando-lhes regularmente a participação e o protagonismo social, a verdade é que um estudo mais cuidadoso da Bíblia e da História revela que

nunca foram intelectualmente estereis ou inactivas. Pelo contrário, as mulheres foram sempre fundamentais na história da fé cristã, durante o ministério público de Jesus de Nazaré, no quadro da crucificação, como primeiras testemunhas da ressurreição, mas também na diaconia e no kerigma ao longo dos séculos.

Ainda hoje as comunidades locais de fé em todo o mundo são suportadas e vitalizadas em grande parte pelas mulheres, muito embora lhes esteja vedada a liderança em boa parte do campo cristão, circunstância que vem sendo motivo de debate e controvérsia nos meios religiosos, já que o paradigma patriarcal ainda pontifica.

Assim, o dossier “A mulher na teologia e a teologia da mulher”, coordenado pela Prof^a Lidice Meyer e disponível neste número, apresenta um conjunto de trabalhos sobre as mulheres ao longo da história, desde a sua condição na sociedade romana até à actualidade nos meios carismáticos, passando pelo monaquismo e incluindo as correntes teológicas femininas, assim como uma perspectiva psicológica da teologia da mulher.

Além da temática do dossier publicamos ainda um interessante texto de análise sobre a tradição do catolicismo em matéria de suicídio, incluindo uma abordagem escriturística. Trata-se dum tema tradicionalmente incómodo mas sobre o qual importa reflectir.

Também se pode ler neste número da AD AETERNUM um trabalho bastante desenvolvido sobre o valor de Flávio Josefo enquanto fonte fiável para a história do Judaísmo do Segundo Templo, assim como para os estudos do Jesus Histórico. Por mais que o *testimonium flavianum* não seja aceite pela maioria dos *scholars*, ainda resta muito a ser analisado e comparado quanto ao que dizem os evangelhos.

O autor apresenta um estudo sistemático da matéria, recorrendo aos grandes especialistas no corpus flaviano. Embora não procure compor propriamente uma pesquisa inovadora e contributiva para esses estudos, e por isso não ser muito abrangente na bibliografia consultada, todavia procura “introduzir, organizar e sistematizar o assunto, bem como fornecer uma chave hermenêutica para se ler Josefo evitando as armadilhas de sua retórica e de seus preconceitos.”

A revista respeita tanto a grafia adoptada por cada um dos autores que escreveu na língua portuguesa, anterior ou posterior ao AO/90, assim como os textos vertidos na forma europeia ou do Brasil.

José Brissos-Lino